

## **RESUMO DE DISSERTAÇÃO**

### **EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO COM ESTUDANTES INDÍGENAS DE ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA.**

**Vanúbia Sampaio dos Santos<sup>i</sup>**

Essa dissertação discute a atual situação de estudantes indígenas do povo Arara e Gavião no contexto de escolas públicas urbanas no município de Ji-Paraná no estado de Rondônia. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas urbanas da rede estadual de ensino, com sete estudantes indígenas, 05 (cinco) da etnia Arara e 02 (dois) da etnia Gavião que estão no Ensino Fundamental (anos iniciais). Tendo como foco as expressões identitárias dos estudantes indígenas (o ser indígena), a pesquisa de campo evidenciou expressão que permitem ser lidas como possíveis situações de omissão e ou afirmação do pertencimento étnico no contexto das duas escolas urbanas. Essa pesquisa fundamentou-se nos procedimentos metodológicos da pesquisa de “cunho etnográfico” segundo estudos de André (2012) e das contribuições da fonte descritiva das situações vivenciadas alinhada à abordagem interpretativa (BOGDAN e BIKLEN,1982). Utilizamos a observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. O estudo foi desenvolvido no período de março a junho de 2013, envolveram além das crianças indígenas os familiares, docentes, gestores e gestoras das duas escolas. Os interesses teóricos que contribuíram para a ampliação e aprofundamento do estudo se ancoram em: Candau (2006; 2009; 2013); Fleuri (2009); Neves (2009; 2012); Silva e Grupioni (1987); McLaren (1997); Tadeu da Silva (2002); Oliveira (1998); Cardoso de Oliveira (1976); Poutignat e Streiff-Fenart (1998); Hall (2002); Bauman (2005); Baines (2001) e Bhabha (1998). Em relação às crianças indígenas, as observações e os relatos coletados permitem possivelmente afirmar que os estudantes Arara e Gavião ao evidenciarem expressões e comportamentos de omissão e afirmação do pertencimento étnico em função do espaço de contraste confirmam tão somente o próprio contexto de hostilidade que é o ambiente escolar, evidentemente por outro lado as falas e os comportamentos também demonstram expressões identitárias do que significa ‘ser índio’ no contexto urbano. Outras situações indicam fato ocorrido cotidianamente nas relações entre os pares (estudantes indígenas e não indígenas) que caracteriza ocorrências e situações de invisibilidade dos estudantes indígenas, violência e preconceito a que estão

submetidos neste espaço e passa sob o “silêncio” da escola e das professoras. Há, no entanto, uma relação expressa por conflitos latentes e não declarados que marcam a presença dos estudantes indígenas em um contexto escolar urbano específico como é o caso de Ji-Paraná e de outras cidades da Amazônia. Essas relações conflituosas caracteriza o que Neves (2013) chamou de “a reedição do contato”. Nessa perspectiva, a pesquisa procurou discutir as implicações pedagógicas, acadêmicas e políticas que aí vicejam, com o intuito de apontar possíveis ações mitigatória e a efetivação de políticas públicas interculturais como a formação continuada na perspectiva da Lei 11.645/2008 e a construção de currículos interculturais em escolas públicas estaduais e municipais da região amazônica.

**Palavras-chave:** Estudantes indígenas; Escolas urbanas; Expressão identitária e Relações interculturais.

---

<sup>i</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (2013).